

**ESTUDOS
ARQUEOLÓGICOS
DE OEIRAS**

Volume 6 • 1996

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
1996

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 6 · 1996

ISSN: 0872-6086

COORDENADOR E

RESPONSÁVEL CIENTÍFICO - João Luís Cardoso

CAPA - João Luís Cardoso

FOTOGRAFIA - Autores assinalados

DESENHO - Bernardo Ferreira, salvo os casos
devidamente assinalados

PRODUÇÃO - Luís Macedo e Sousa

CORRESPONDÊNCIA - Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho
de Oeiras - Câmara Municipal de Oeiras
2780 OEIRAS

Aceita-se permuta

On prie l'échange

Exchange wanted

Tauschverkehr erwünscht

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS - João Luís Cardoso

MONTAGEM, IMPRESSÃO E ACABAMENTO - Palma Artes Gráficas, Lda. - Mira de Aire

DEPÓSITO LEGAL N.º 97312/96

MATERIAIS CAMPANIFORMES E DA IDADE DO BRONZE DO CONCELHO DE SINTRA

João Luís Cardoso⁽¹⁾ & Júlio Roque Carreira⁽²⁾

1 - INTRODUÇÃO

Neste trabalho publicam-se materiais inéditos, cerâmicos e líticos, de época campaniforme e da Idade do Bronze, provenientes de diversas estações do concelho de Sintra, prospectadas em diversas épocas e por diferentes investigadores. Assim, do povoado do Alto do Montijo, conhecido desde a década de 1950 (FRANÇA & FERREIRA, 1951), estuda-se conjunto coerente de materiais cerâmicos campaniformes recolhidos pelo Arq. Gustavo Marques. Do Museu Regional de Sintra, estudam-se materiais campaniformes dos pequenos núcleos domésticos de Fetal, Pombal e Funchal, os últimos também com espólio do Bronze Final. Embora já objecto de curto estudo anterior (CARNEIRO, 1991), a publicação de tais cerâmicas, na totalidade inéditas, justifica-se plenamente. Enfim, à colecção Medeiros (Mafra), pertencem os materiais campaniformes e da Idade do Bronze do povoado de Anços, também inéditos.

A distribuição geográfica das estações, todas de natureza habitacional apresenta-se na Fig. 1. Trata-se de sítios implantados ora em zonas abertas e aplanadas, com coberturas arenosas, próximas do litoral (Pombal e Fetal) ora em domínios de geomorfologia mais movimentada, situados mais no interior, possuindo, aparentemente, estreitas relações com afloramentos monolíticos de rochas ígneas (Anços). Porém, apenas o Alto do Montijo se situa em elevação individualizada.

2 - ESTAÇÕES E MATERIAIS

2.1 - Alto do Montijo

Este povoado situa-se numa elevação basáltica com a cota de 166 m (Fig. 2), cerca de 1 Km a Sul da povoação de Montelavar e do lado poente da estrada nacional que vem de Sintra. Na primeira notícia (FRANÇA & FERREIRA, 1951), publicam-se já numerosos fragmentos de cerâmicas campaniformes, conservadas no Museu do Instituto Geológico e Mineiro. As cerâmicas agora apresentadas, todas inéditas, resultaram de prospecções de superfície e de sondagens restritas.

⁽¹⁾ *Professor da Universidade Nova de Lisboa. Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras – Câmara Municipal de Oeiras. Da Academia Portuguesa da História, da Associação dos Arqueólogos Portugueses e da Associação Profissional de Arqueólogos.*

⁽²⁾ *Rua Inácio de Sousa, n.º. 5, 4.º. andar. 1500 Lisboa.*

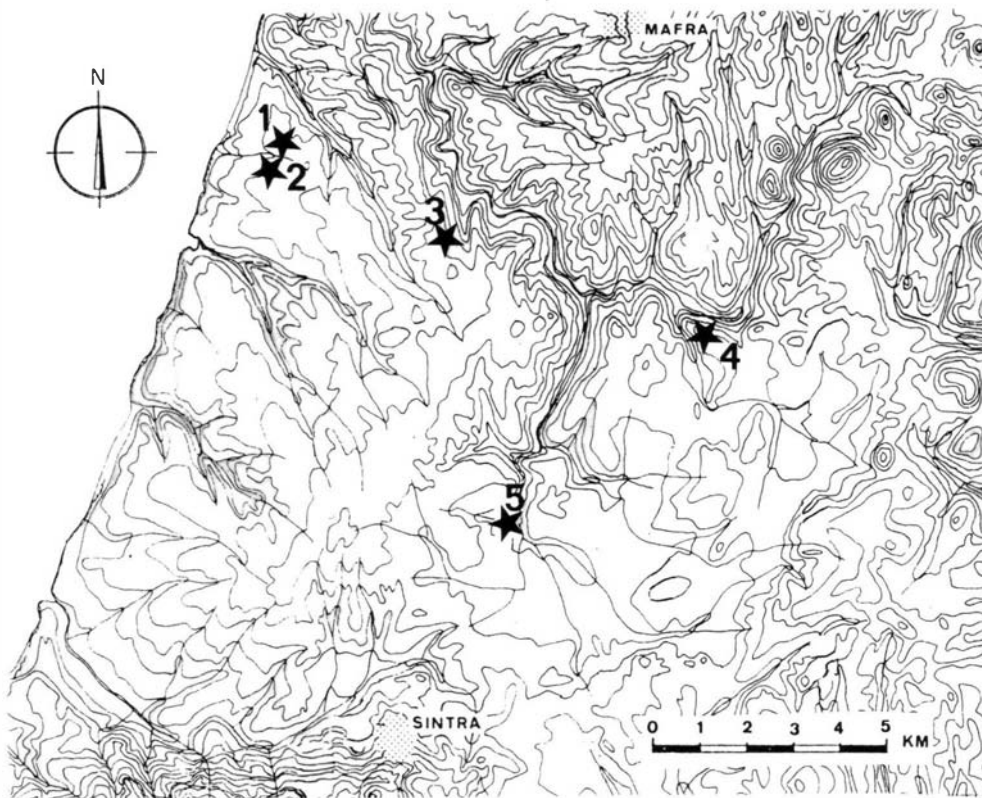


Fig. 1 – Estações campaniformes e da Idade do Bronze estudadas: 1 - Pombal; 2 - Fetal; 3 - Funchal; 4 - Anços; 5 - Alto do Montijo (1 e 2, seg. PIMENTA, 1982/83, Carta II; 3, seg. CARNEIRO, 1991, p. 231). Localizações aproximadas.



Fig. 2 – O Alto do Montijo (fot. de J. L. Cardoso).

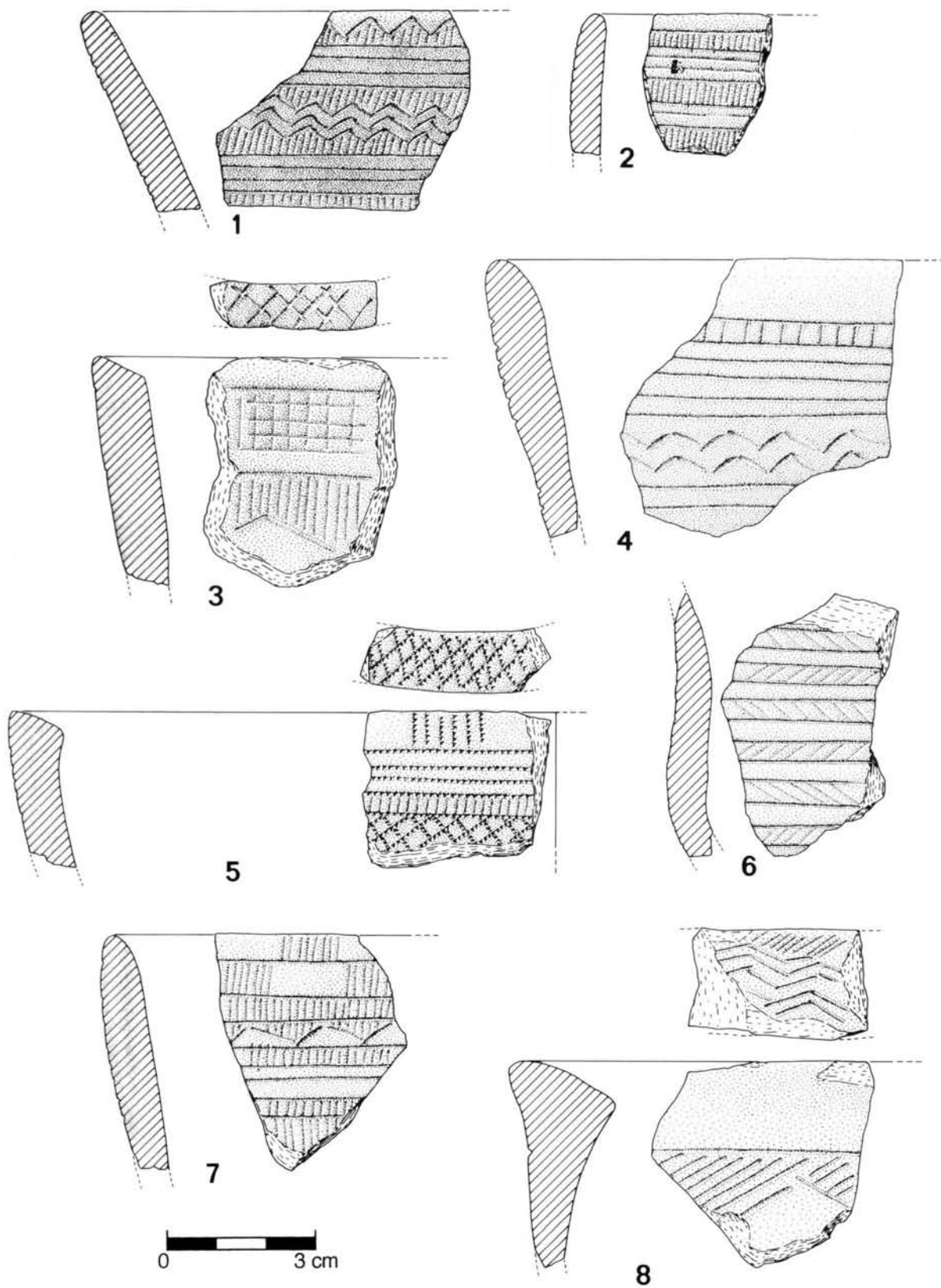


Fig. 3 – Alto do Montijo. Cerâmicas campaniformes.

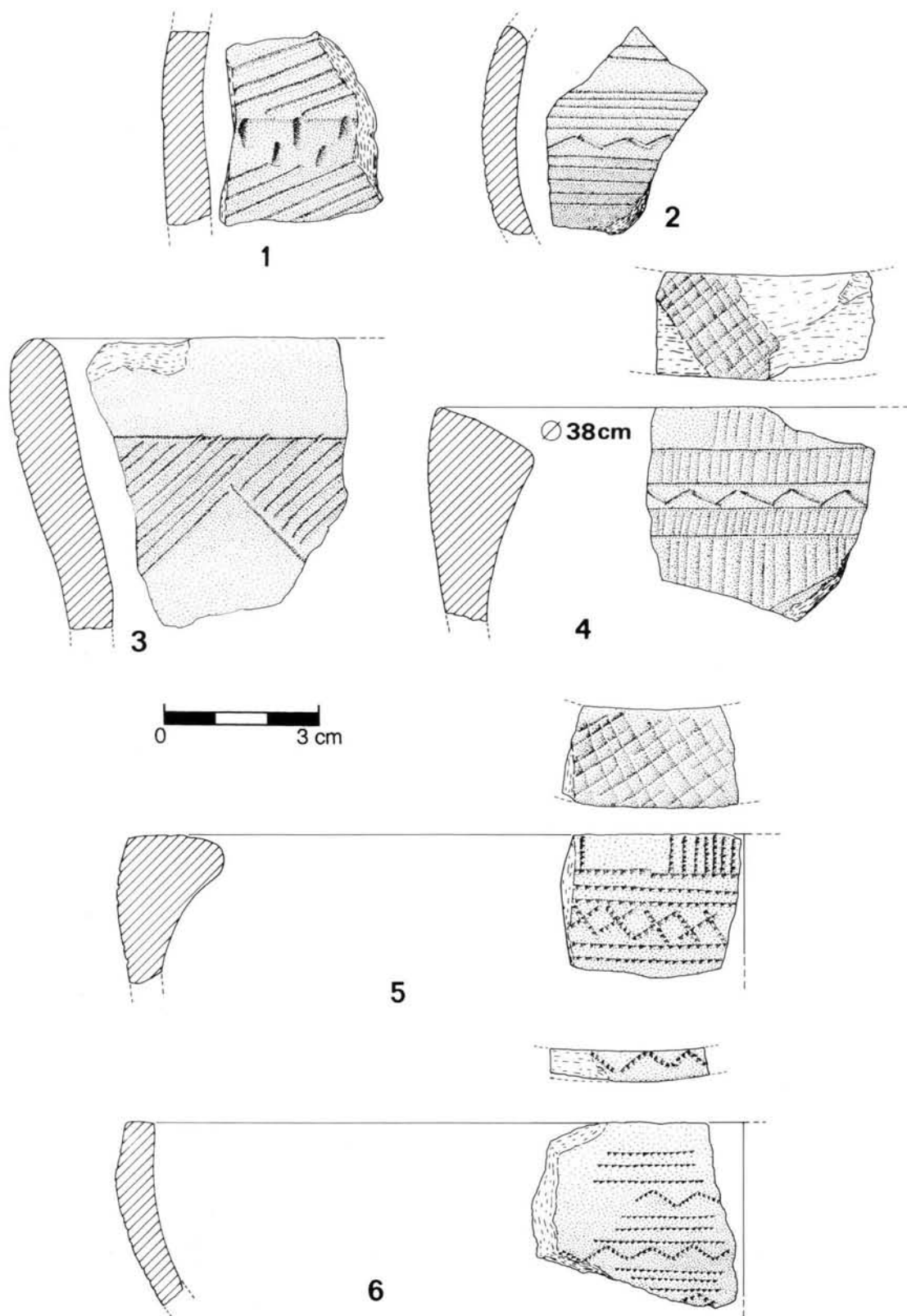


Fig. 4 – Alto do Montijo. Cerâmicas campaniformes.

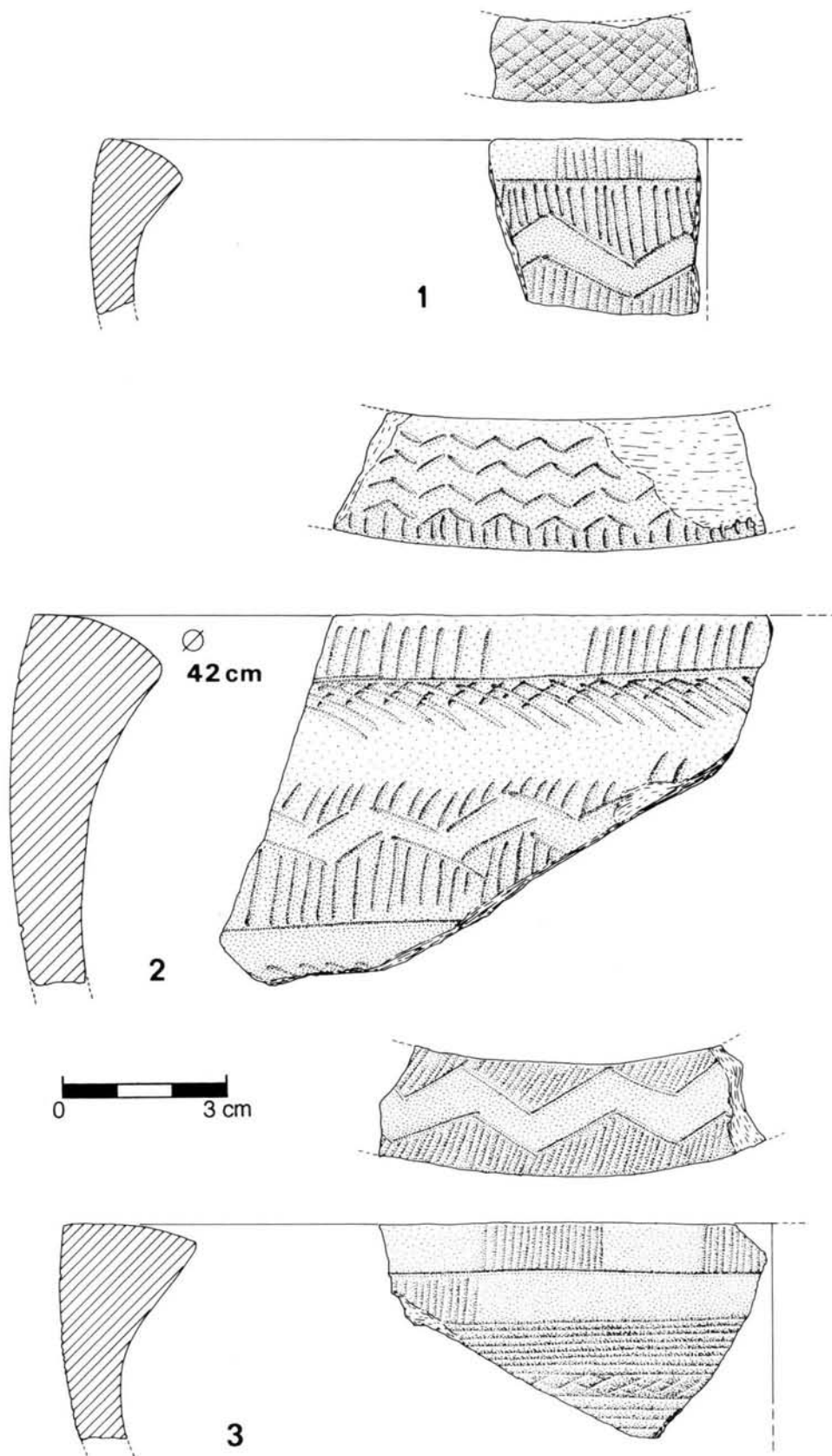


Fig. 5 – Alto do Montijo. Cerâmicas campaniformes.

Exclusivamente campaniformes, podem distribuir-se pelos seguintes grupos:

- Vasos campaniformes de perfil suave: um exemplar, com decoração “internacional” incisa (Fig. 3, nº. 6);
- Vasos hemisféricos: um exemplar, com decoração incisa de bandas horizontais preenchidas interiormente por linhas verticais (Fig. 3, nº. 2);
- Caçoilas, conservando-se apenas o bordo e a parte superior do colo: cinco exemplares, todos com decoração incisa (Fig. 3, nº. 1, 3, 4 e 7; Fig. 4, nº. 3); de salientar a existência de decoração no lábio de um deles (Fig. 3, nº. 3);
- Taças tipo Estoril: trata-se de forma definida por HARRISON (1977, p. 17), caracterizada por possuir bordo não espessado com lábio decorado e aplanado, e decoração simples, em geral a pontilhado na parte superior do bojo; está representada por dois exemplares (Fig. 3, nº. 5; Fig. 4, nº. 6), ambos decorados a pontilhado;
- Taças tipo Palmela: é a forma mais comum no conjunto, estando representada por oito exemplares de tamanhos e temáticas decorativas muito diversas (Fig. 3, nº. 8; Fig. 4, nº. 4 e 5; Fig. 5, nº. 3; Fig. 6, nº. 1 e 2). Sete exemplares ostentam a técnica incisa, embora um deles tenha a particularidade de evidenciar a associação desta técnica com a pontilhada (Fig. 4, nº. 5); a largura dos lábios dos recipientes é em geral apreciável, ultrapassando em três deles 2,5 cm. De salientar os exemplares da Fig. 5, nº. 3 e da Fig. 6, nº. 2, pelo pormenor da decoração, provavelmente obtida por lâminas metálicas, atendendo à densidade e finura dos incisões produzidas;
- Formas indeterminadas - representados por dois fragmentos incisos que, pela pequenez e ausência de elementos morfológicos relevantes (bordo, carena), se integram nesta categoria (Fig. 4, nº. 1 e 2). De destacar o primeiro, pela sua decoração pseudo-excisa, produzida por impressões alternantes, com paralelos em diversos povoados da região de Lisboa, até ao Norte do país, inventariados por um de nós (CARREIRA, 1994, p. 65).

2.2 - Casal dos Pianos

Sob esta designação, CARNEIRO (1991, p. 233) refere dois locais, onde teriam sido recolhidos materiais cerâmicos campaniformes. Um (Casal dos Pianos I) trata-se de sítio romano escavado por J. Cardim Ribeiro; o outro (Casal dos Pianos II) corresponde a achados de superfície. No Museu Regional de Sintra, os materiais da zona de Casal dos Pianos encontram-se referenciados por dois topónimos:

- Pombal - Casal dos Pianos;
- Fetal - Casal dos Pianos.

A localização geográfica de ambos os topónimos foi apresentada já por diversos autores. No presente estudo, seguiu-se a de PIMENTA (1982/83, Carta 1). Trata-se de locais situados na orla da plataforma litoral, sobre coberturas arenosas de origem eólica (Fig. 1 e 7).

2.2.1 - Fetal

Quatro fragmentos campaniformes, distribuídos pelas seguintes formas:

- Caçoila - um exemplar com decoração incisa na parte superior do bojo (Fig. 8, nº. 1) de paredes consideravelmente espessas;
- Taça em calote - um exemplar com decoração de métopas incisivas (Fig. 8, nº. 2);
- Taças “tipo Palmela” - dois exemplares de lábios decorados tenuamente espessados, um com técnica incisa (Fig. 8, nº. 3) outro com decoração a pontilhado (Fig. 8, nº. 4).

2.2.2 - Pombal

Cerâmicas lisas calcolíticas:

- Esféricos - três exemplares (Fig. 9, nº. 1; Fig. 10, nº. 2; Fig. 13, nº. 1);
- Taças em calote - três exemplares, dos quais um (taça baixa) tem paredes muito espessas, e bordo de lábio aplanado (Fig. 9, nº. 2); os outros dois figuram-se na Fig. 10, nº. 4 e 5.
- Vaso de corpo cilíndrico - um exemplar, que não se confunde, pelas características da pasta, acabamento e espessura, com os clássicos “copos” do Calcolítico inicial (Fig. 10, nº. 1);

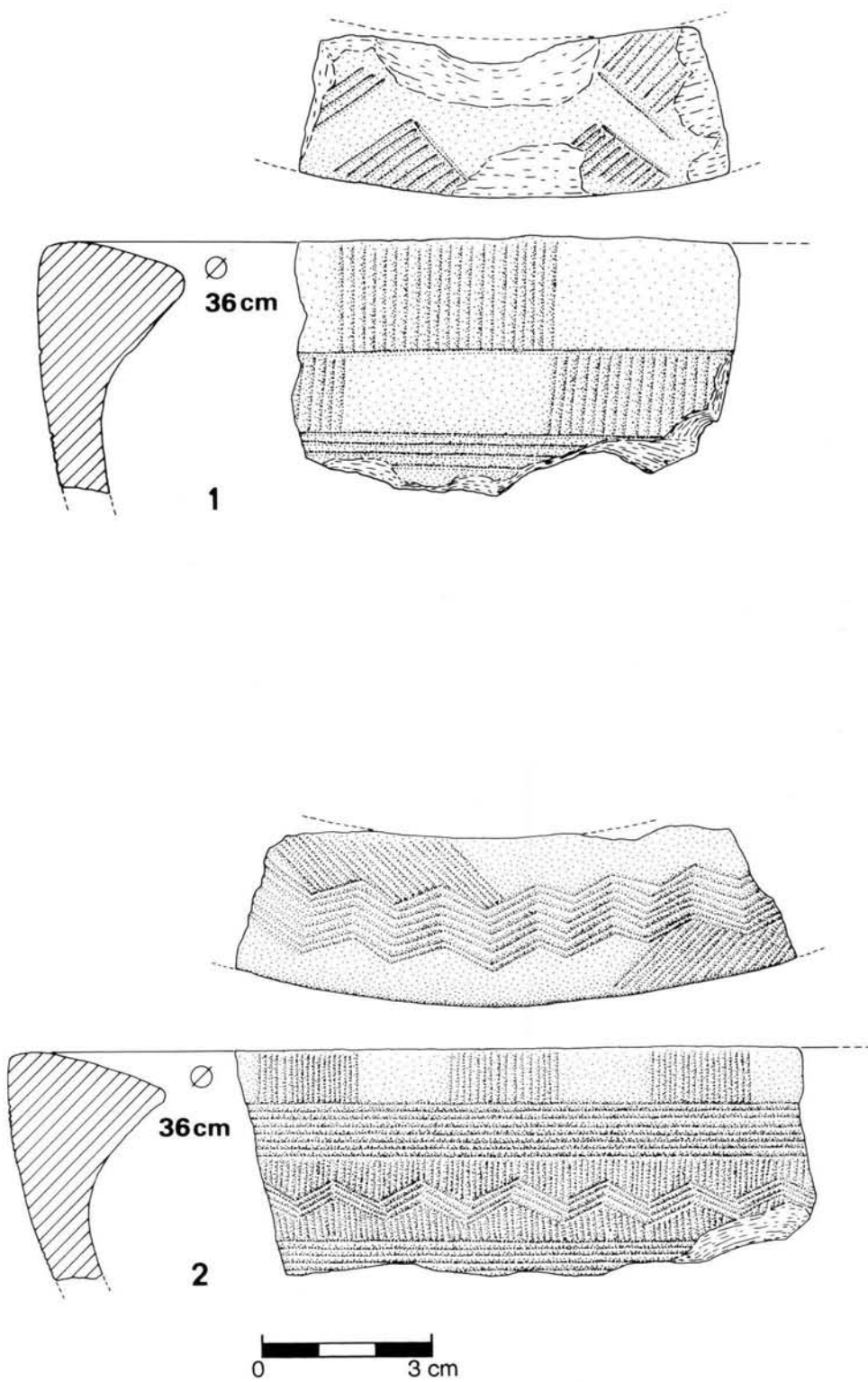


Fig. 6 – Alto do Montijo. Cerâmicas campaniformes.

- Taças de lábio aplanado - um exemplar susceptível de ser contemporâneo dos homólogos decorados, de época campaniforme (Fig. 10, nº. 3).

Cerâmicas decoradas calcolíticas:

Trata-se exclusivamente de materiais campaniformes, na larga maioria dos casos decorados pela técnica incisa; estão presentes as seguintes formas:

- Vasos campaniformes - um pequeno fragmento inciso (Fig. 10, nº. 9);
- Caçoilas de grandes dimensões - quatro exemplares incisos, três deles com o bordo ligeiramente espessado e lábio aplanado, embora não decorado (Fig. 10, nº. 7; Fig. 11, nº. 1; Fig. 12, nº. 6). Saliente-se a grande semelhança do exemplar da Fig. 11, nº. 1, com exemplar figurado por HARRISON (1977, Fig. 44, nº. 209) proveniente da gruta da Ponte da Lage, Oeiras. Um quinto exemplar tem bordo adelgado e é decorado a pontilhado (Fig. 12, nº. 5), tal como um dos exemplares incisos atrás referido (Fig. 12, nº. 8);
- Taças em calote - seis exemplares, todos com decoração incisa (Fig. 10, nº. 6, 8 e 10; Fig. 11, nº. 2 a 4). As decorações dos exemplares da Fig. 10 merecem destaque: o nº. 2 corresponde a uma associação da técnica incisa com a impressa (por impressões circulares), constituindo um raro motivo pseudo-exciso; o nº. 3 revela semelhanças com a decoração "marítima", pouco usual neste tipo de recipientes; por último, o nº. 4 exhibe decoração densa, constituída por finas linhas incisivas paralelas (decoração linear pura), também ela pouco frequente;
- Taças tipo Palmela - apenas representadas por um exemplar, de técnica incisa (Fig. 12, nº. 7);
- Formas indeterminadas - cinco exemplares, quatro incisos (Fig. 10, nº. 11; Fig. 12, nº. 1, 2 e 4) e um pontilhado (Fig. 12, nº. 3). Dois fragmentos, pertencentes provavelmente a caçoilas de grandes dimensões (Fig. 12, nº. 2 e 4) exibem decoração pseudo-excisa, idêntica à da taça já referida.

Cerâmicas da Idade do Bronze:

A este grupo pertencem seguramente, pela tipologia, os fragmentos da Fig. 13, nº. 2 e 3, se bem que alguns exemplares anteriormente atribuídos ao Calcolítico, designadamente os esféricos, possam larga diacronia, podendo em parte pertencerem à Idade do Bronze.

2.3 - Funchal

São dois os locais que, sob a designação Funchal I e Funchal II, forneceram cerâmicas campaniformes (CARNEIRO, 1991, p. 232). Os materiais de Funchal I não se encontram no Museu Regional de Sintra; em conformidade, os que agora se apresentam, pertencentes àquela Instituição, provêm de Funchal II.

Trata-se de encosta suave, adjacente à povoação do mesmo nome, desenvolvendo-se para Sudoeste; a área de recolha de materiais encontra-se limitada por estrada, do lado ocidental.

Cerâmicas decoradas campaniformes:

- Vasos campaniformes - três exemplares, todos eles com decoração "marítima" incisa (Fig. 14, nº. 5, 6 e 11);
- Caçoilas de ombro - representadas por dois fragmentos, ambos incisos (Fig. 14, nº. 1 e 3);
- Caçoilas carenadas - um exemplar inciso (Fig. 14, nº. 2);
- Taças em calote - um exemplar inciso (Fig. 14, nº. 4);
- Taças tipo Palmela - um exemplar decorado a pontilhado (Fig. 14, nº. 10);
- Taças tipo Estoril - um exemplar decorado a pontilhado, com temática característica deste tipo de recipientes, correspondendo à associação de linhas horizontais e quebradas (Fig. 15, nº. 8);
- Formas indeterminadas - integram-se neste grupo diversos fragmentos que não permitem identificação das respectivas formas. Todos se apresentam com decoração incisa (Fig. 14, nº. 7, 8, 9 e 12; Fig. 15, nº. 7).

Cerâmicas lisas da Idade do Bronze:

Representadas por formas características, tanto abertas como fechadas, a saber:

- Taças carenadas (Fig. 15, nº. 3, 4, 5 e 10; Fig. 16, nº. 7); um exemplar diferencia-se dos restantes pela geometria da carena, confundindo-se com exemplares do Neolítico final (Fig. 15, nº. 10);
- Potes carenados (Fig. 16, nº. 5);



Fig. 7 – Casal dos Pianos - Fetal. Vista parcial, do lado direito da estrada, do provável local de recolha dos materiais estudados (fot. de J. L. Cardoso).

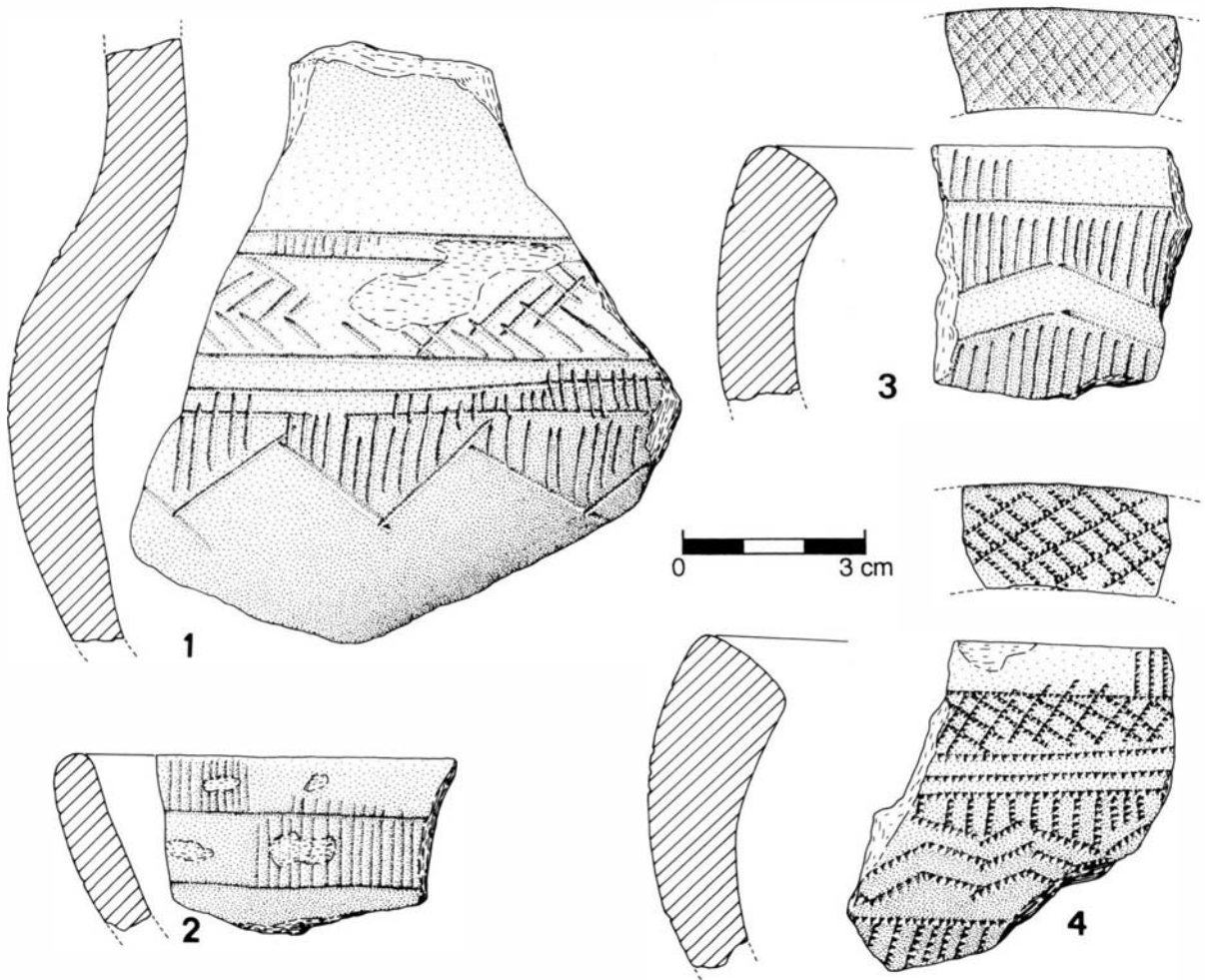


Fig. 8 – Casal dos Pianos. Cerâmicas campaniformes.

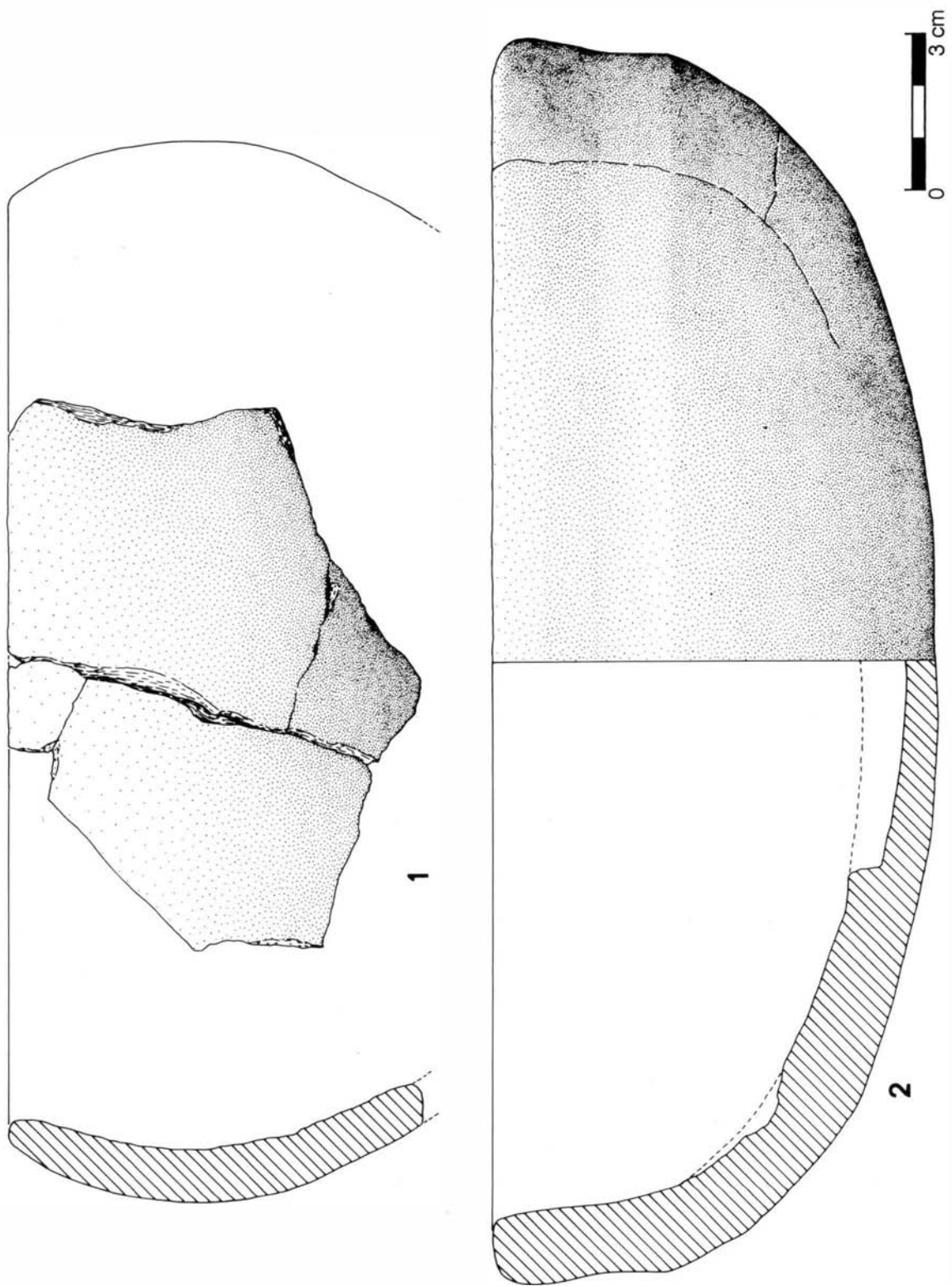


Fig. 9 – Casal dos Pianos - Pombal. Cerâmicas lisas, provavelmente de época campaniforme.

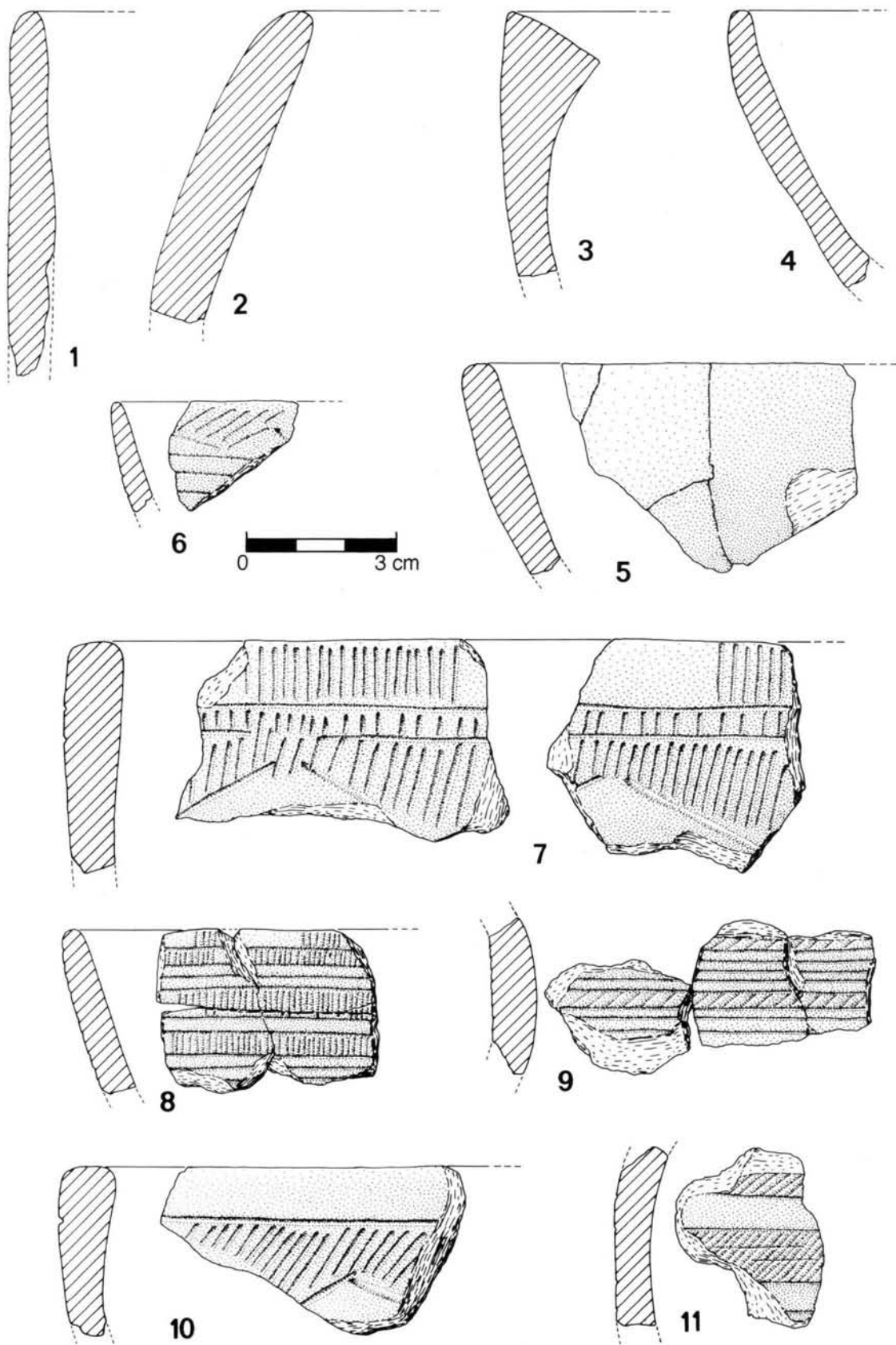


Fig. 10 – Casal dos Pianos - Pombal. Cerâmicas lisas e decoradas, campaniformes.

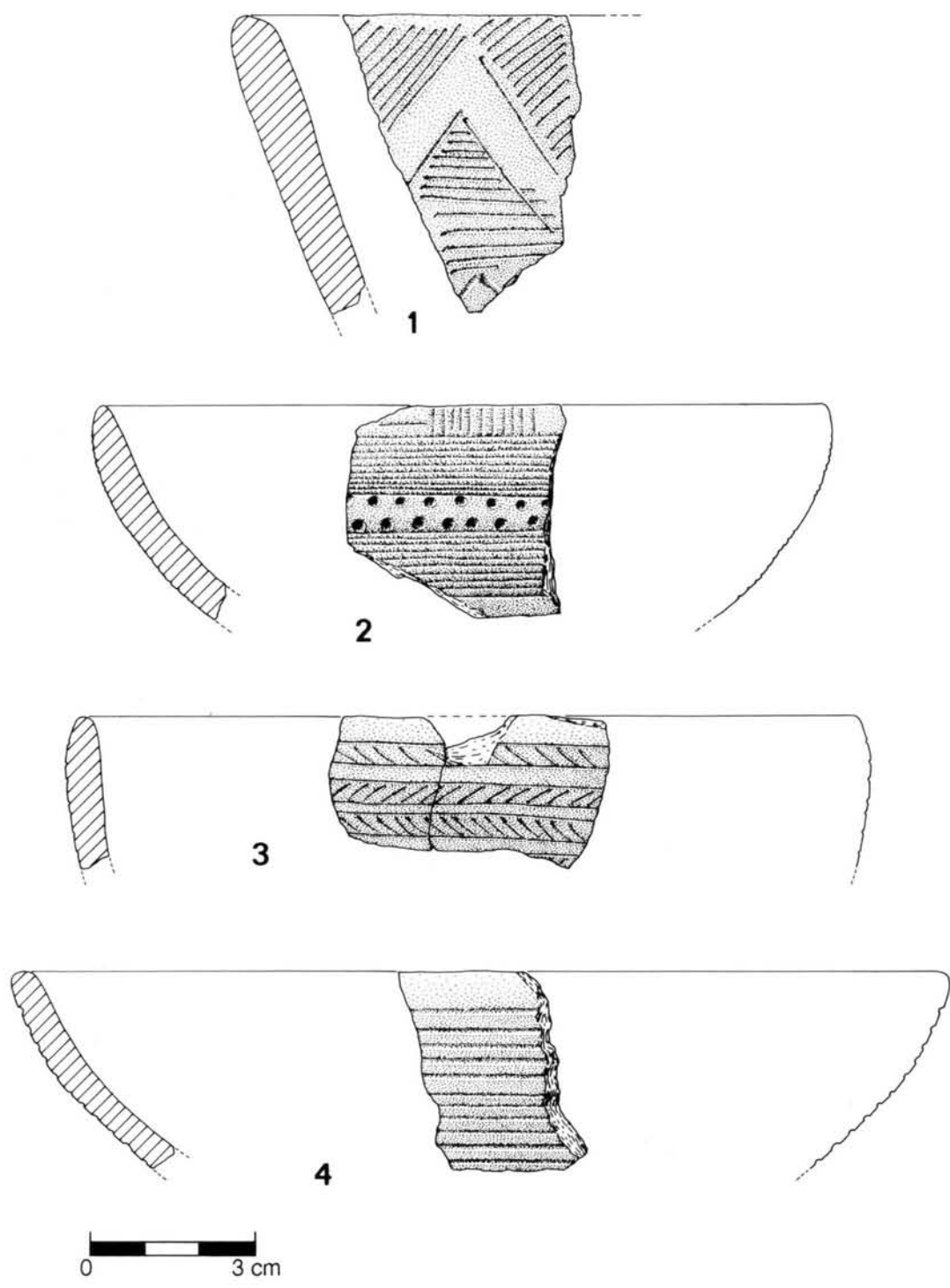


Fig. 11 – Casal dos Planos - Pombal. Cerâmicas campaniformes.

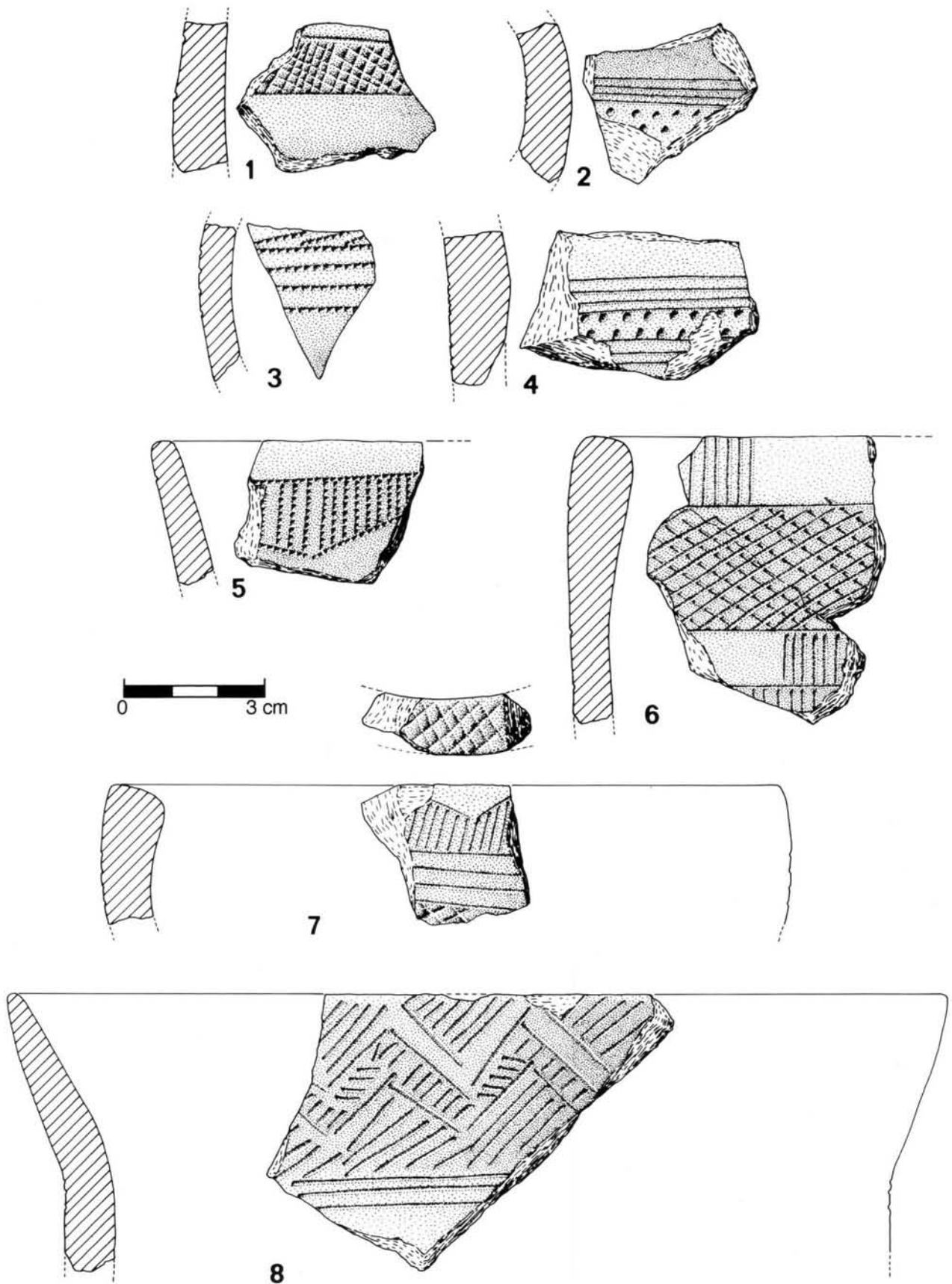


Fig. 12 – Casal dos Pianos - Pombal. Cerâmicas campaniformes.

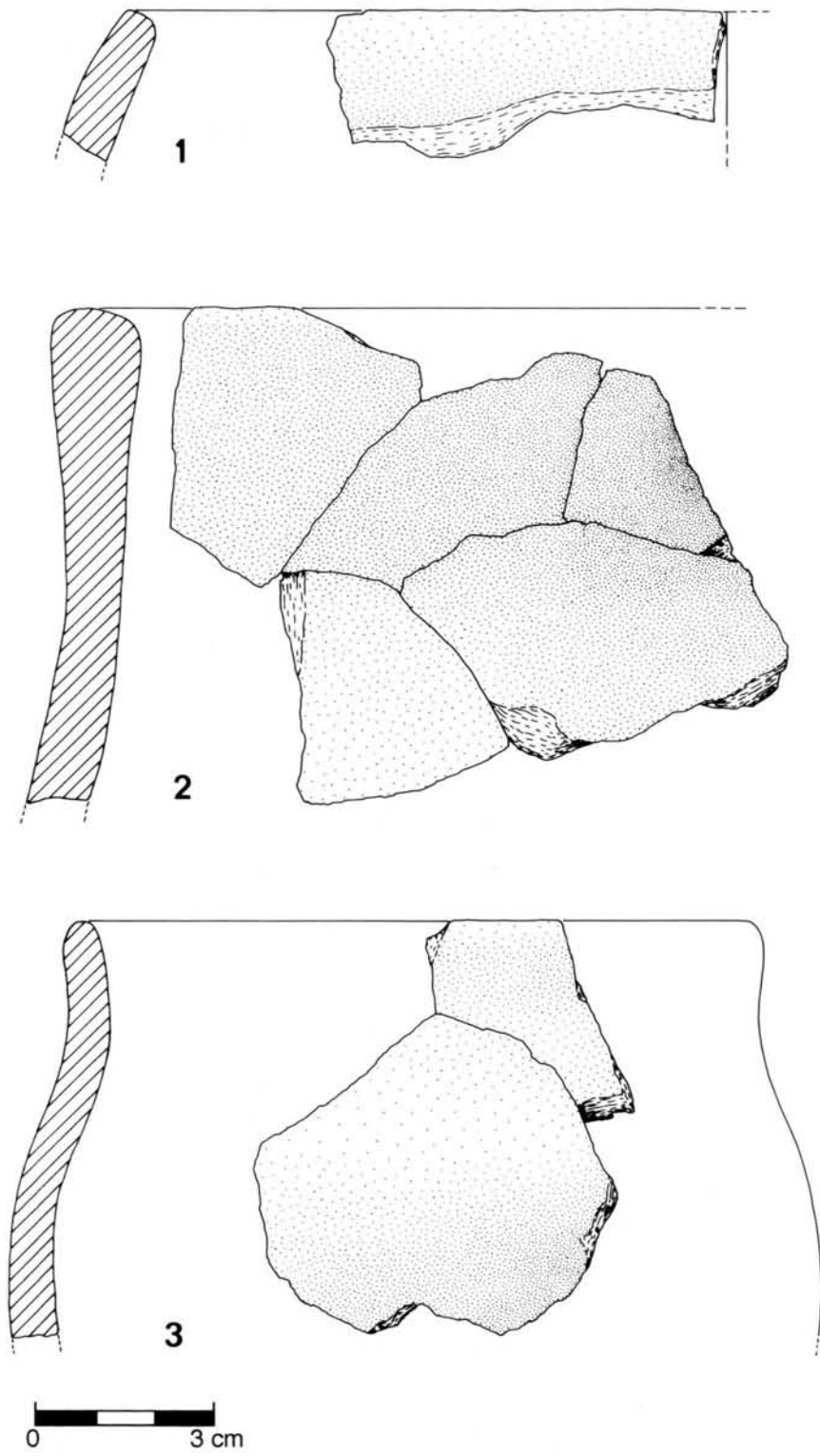


Fig. 13 – Casal dos Planos - Pombal. Cerâmicas da Idade do Bronze.

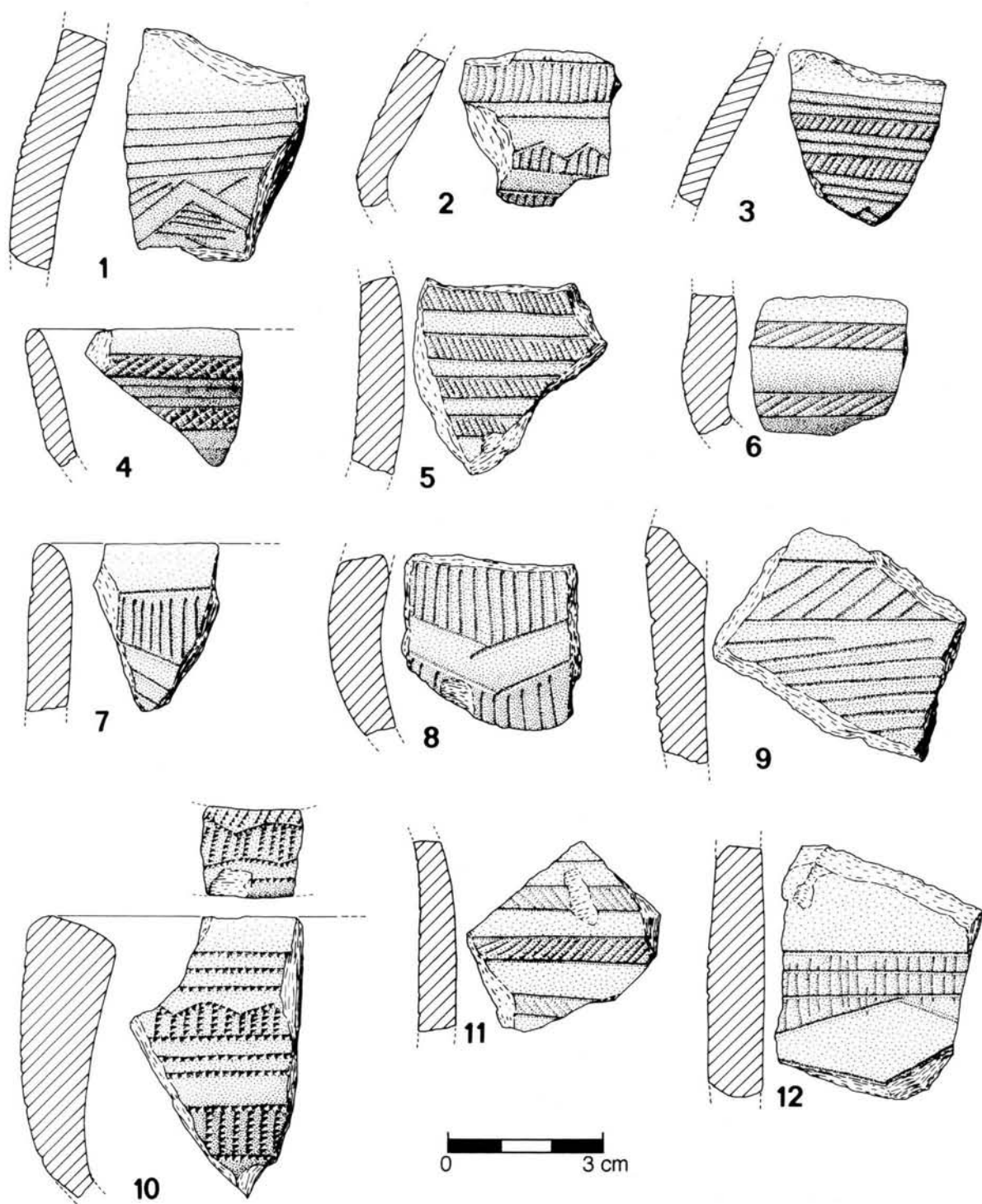


Fig. 14 – Funchal. Cerâmicas campaniformes.

- Pratos de bordo simples (Fig. 15, nº. 2) ou “almendrado” (Fig. 15, nº. 6);
- Vasos esféricos, um deles com pega horizontal no bordo (Fig. 16, nº. 1, 2 e 4);
- Globulares (Fig. 16, nº. 3);
- “Urnas” de colo tronco-cónico (Fig. 16, nº. 6);
- Potes de colo cilíndrico (Fig. 15, nº. 1);
- Taça de bordo ligeiramente extrovertido (Fig. 15, nº. 9).

2.4 - Anços

Trata-se de lugar de características geomorfológicas peculiares: os materiais dispersam-se por suave encosta, coroada por elevação com afloramentos de rochas ígneas cuja forma sugere nalguns casos aproveitamento como menires, constituindo recinto megalítico natural (Fig. 17).

Tal como em outras estações já referidas, ocorrem nesta estação materiais campaniformes e da Idade do Bronze; entre estes, pela primeira vez, estão presentes cerâmicas decoradas. De registar diversos elementos de foice denticulados, sobre lascas de sílex, tão frequentes em estações homólogas da Idade do Bronze da região (Fig. 20, nº. 1 a 3).

Cerâmicas campaniformes:

- Caçoilas de ombro - representadas por um fragmento com decoração correspondente a faixa pontilhada (Fig. 19, nº. 3);
- Caçoilas carenadas - um exemplar decorado a pontilhado correspondente a faixa monótona abaixo do bordo (Fig. 18, nº. 6);
- Taças em calote - dois exemplares, um com decoração incisa (Fig. 19, nº. 4), outro a pontilhado, organizada em linhas horizontais rectilíneas (Fig. 19, nº. 7); a este grupo formal pertencerá também exemplar com decoração incisa, de lábio ligeiramente aplanado, correspondente a forma pouco usual (Fig. 18, nº. 2);
- Taças tipo Palmela - representadas por quatro exemplares, todas com decoração incisa (Fig. 18, nº. 3, 5, 12; Fig. 19, nº. 8).
- Fundos - um fundo onfalóide, com decoração incisa, pertencente talvez a uma taça (Fig. 18, nº. 8).
- Formas indeterminadas - trata-se de fragmentos de recipientes em geral grandes que na maioria se apresentam decorados por incisões (Fig. 18, nº. 1, 4, 9 e 10; Fig. 19, nº. 1, 5 e 6). É possível que, pelo menos, o exemplar da Fig. 19, nº. 5 pertencesse a uma grande caçoila. Os restantes fragmentos apresentam decorações pontilhadas (Fig. 18, nº. 7, 11 e 13; Fig. 19, nº. 2). Saliencia-se o motivo do exemplar da Fig. 18, nº. 11 que poderia corresponder a representação de cervídeo, hipótese sugerida pelo seu aspecto “flutuante”.

Cerâmicas da Idade do Bronze:

Entre numerosos fragmentos lisos, recolheram-se três com formas e decorações características do Bronze Final, assinalavelmente raros em contextos estremenhos (Fig. 20, nº. 3 a 5). Com efeito, até ao presente ainda não tinham sido registados na região recipientes com a face interna do lábio com decoração golpeada em “zig-zag” (Fig. 20, nº. 5), com decoração impressa de folículos abaixo do bordo (Fig. 20, nº. 4), ou ainda com o lábio interrompido por impressões, decoração que se encontra associada a incisões aos pares, sobre cordão em relevo horizontal, situado abaixo do bordo (Fig. 20, nº. 6).

As pastas apresentam-se finas e médias, com colorações castanhas ou acinzentadas a anegradas. Como elementos não plásticos, dois fragmentos exibem numerosos minerais ferromagnesianos (Fig. 20, nº. 4 e 6), enquanto que nos restantes predominam grãos de feldspato.

3 - ANÁLISE COMPARATIVA

No QUADRO I correlacionam-se os diversos tipos de recipientes e técnicas decorativas campaniformes identificadas nas estações em apreço.

QUADRO 1 - Distribuição tipológica das cerâmicas campaniformes pelas estações estudadas

	Alto do Montijo	Fetal (Casal dos Pianos)	Pombal (Casal dos Pianos)	Funchal	Anços	Totais
Vasos campaniformes						
- Incisos	1		1	3		5
- Pontilhados						
Caçoilas de ombro						
- Incisos				2		2
- Pontilhadas					1	1
Caçoilas carenadas						
- Incisos				1		1
- Pontilhadas					1	1
Caçoilas de grandes dimensões						
- Incisos	5	1	4			10
- Pontilhadas			1			1
Taças em calote						
- Incisos	1	1	6	1	1	10
- Pontilhadas					1	1
Taças tipo Palmela						
- Incisos	6	1	1		4	12
- Pontilhadas	2*	1		1		4
Taças tipo Estoril						
- Incisos						
- Pontilhadas	2				1	3
Rec. indeterminados						
- Incisos	2		4	5	8	19
- Pontilhados			1		4	5
Totais incisos	15	3	16	12	13	59
Totais pontilhados	4	1	2	2	7	16

* 1 de técnica mista

Os resultados obtidos justificam as seguintes observações:

- O conjunto do Alto do Montijo (correspondente sobretudo a recolhas em sondagens limitadas) evidencia a predominância das taças Palmela, avultando as de lábio largo e decoração incisa (de grande barroquismo); trata-se do conjunto mais importante deste tipo de recipientes de entre as cinco estações em apreço;

- Dos dezasseis exemplares de taças tipo Palmela identificadas, apenas quatro possuem decoração pontilhada; a predominância da técnica incisa face à pontilhada, parece sugerir época tardia para os conjuntos domésticos do aro sintrense estudados, adentro o fenómeno campaniforme, segundo o que tem sido admitido por diferentes autores (CARNEIRO, 1991) no respeitante a algumas das estações em causa; outra hipótese, ainda não suficientemente investigada, explicaria a predominância da técnica pontilhada sobre a incisa, e vice-versa, por factores de carácter geográfico, dominando a primeira nas estações do baixo Sado e a segunda na península de Lisboa;

- As taças em calote com decorações campaniformes estão presentes em todas as estações, e em especial no Pombal, onde se recolheram seis dos onze exemplares estudados, todos com decoração incisa. O predomínio desta técnica sobre a pontilhada é, com efeito, ainda mais evidente neste grupo de recipientes do que no anterior: em onze exemplares, apenas um se apresenta decorado a pontilhado;

- As caçoilas de grandes dimensões são tradicionalmente consideradas como formas tardias nos conjuntos campaniformes; dos onze exemplares recolhidos, à semelhança do verificado no grupo anterior, apenas um exhibe decoração a pontilhado, o que reforça o largo predomínio da técnica incisa neste tipo de recipientes. A distribuição que lhe corresponde não parece aleatória; com efeito, dos dezanove fragmentos exumados no Alto do Montijo, cinco pertencem-lhe; percentagem próxima se observou no Pombal (5 em 18 exemplares), contrastando com o facto de os catorze ou dezanove fragmentos oriundos, respectivamente, do Funchal ou de Anços, pertencerem a outras formas;

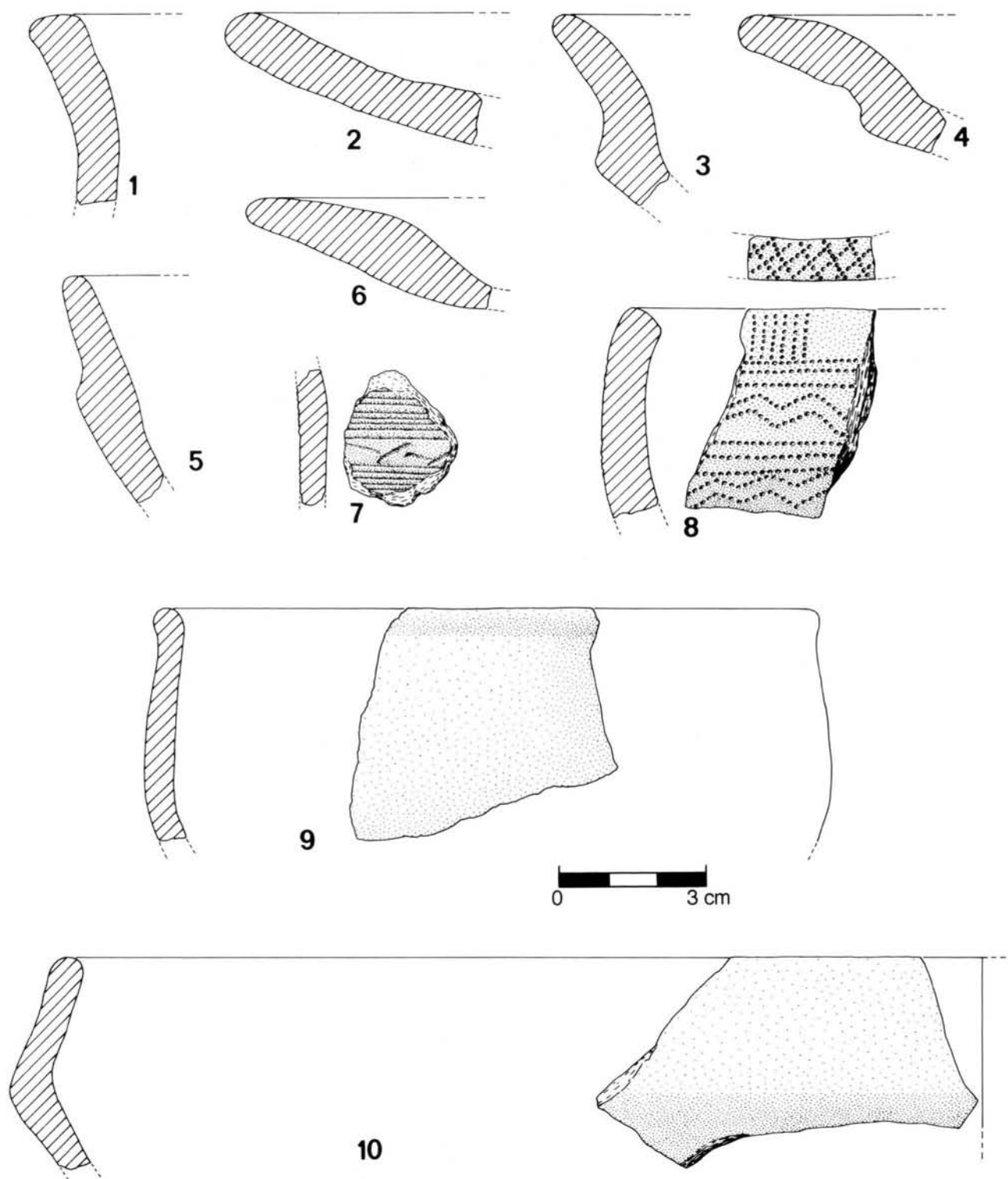


Fig. 15 – Funchal. Cerâmicas campaniformes decoradas e lisas, da Idade do Bronze. •

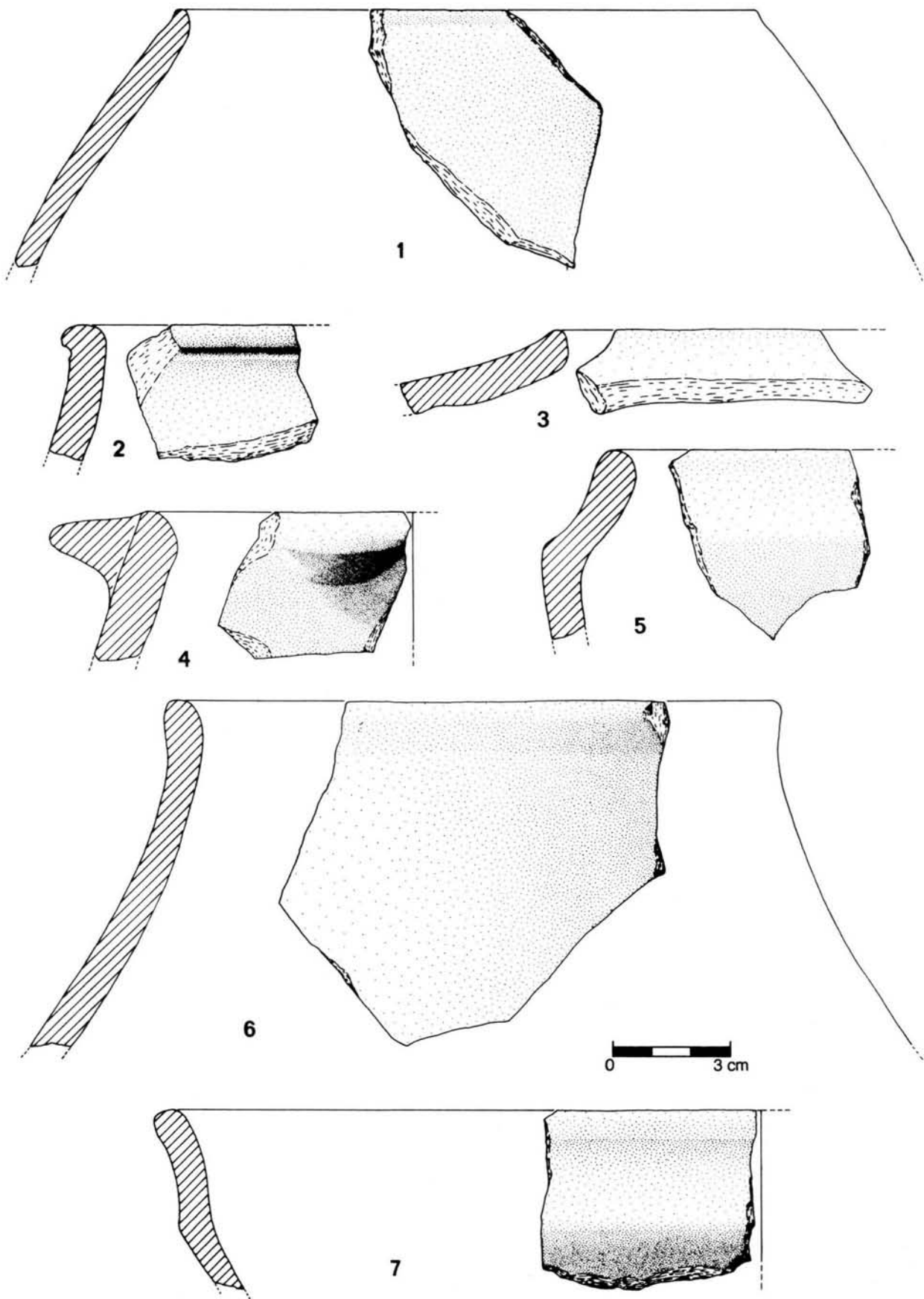


Fig. 16 – Funchal. Cerâmicas lisas, da Idade do Bronze.



Fig. 17 – Vista parcial da colina de Anços, pontuada por afloramentos de rochas ígneas. Em primeiro plano, a encosta onde se recolheram materiais campaniformes e do Bronze Final (fot. de J. L. Cardoso).

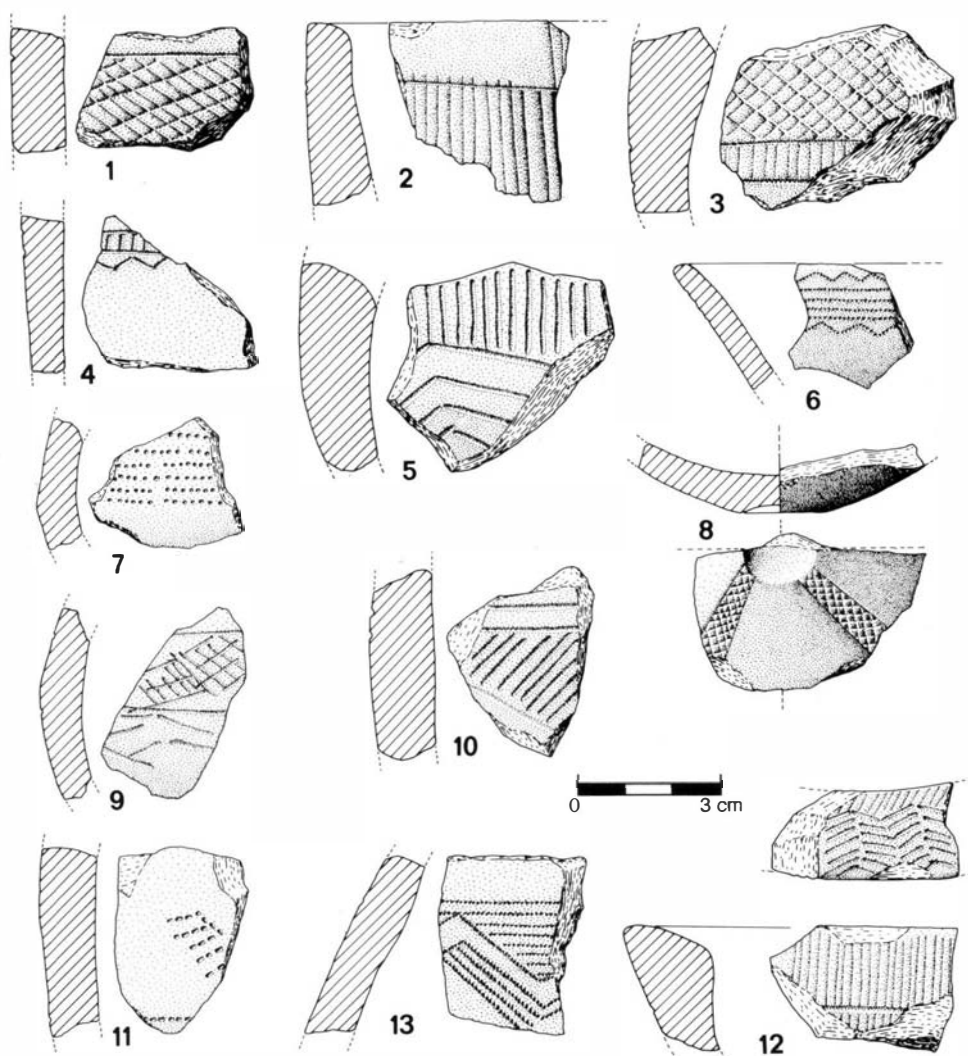


Fig. 18 – Anços. Cerâmicas campaniformes.

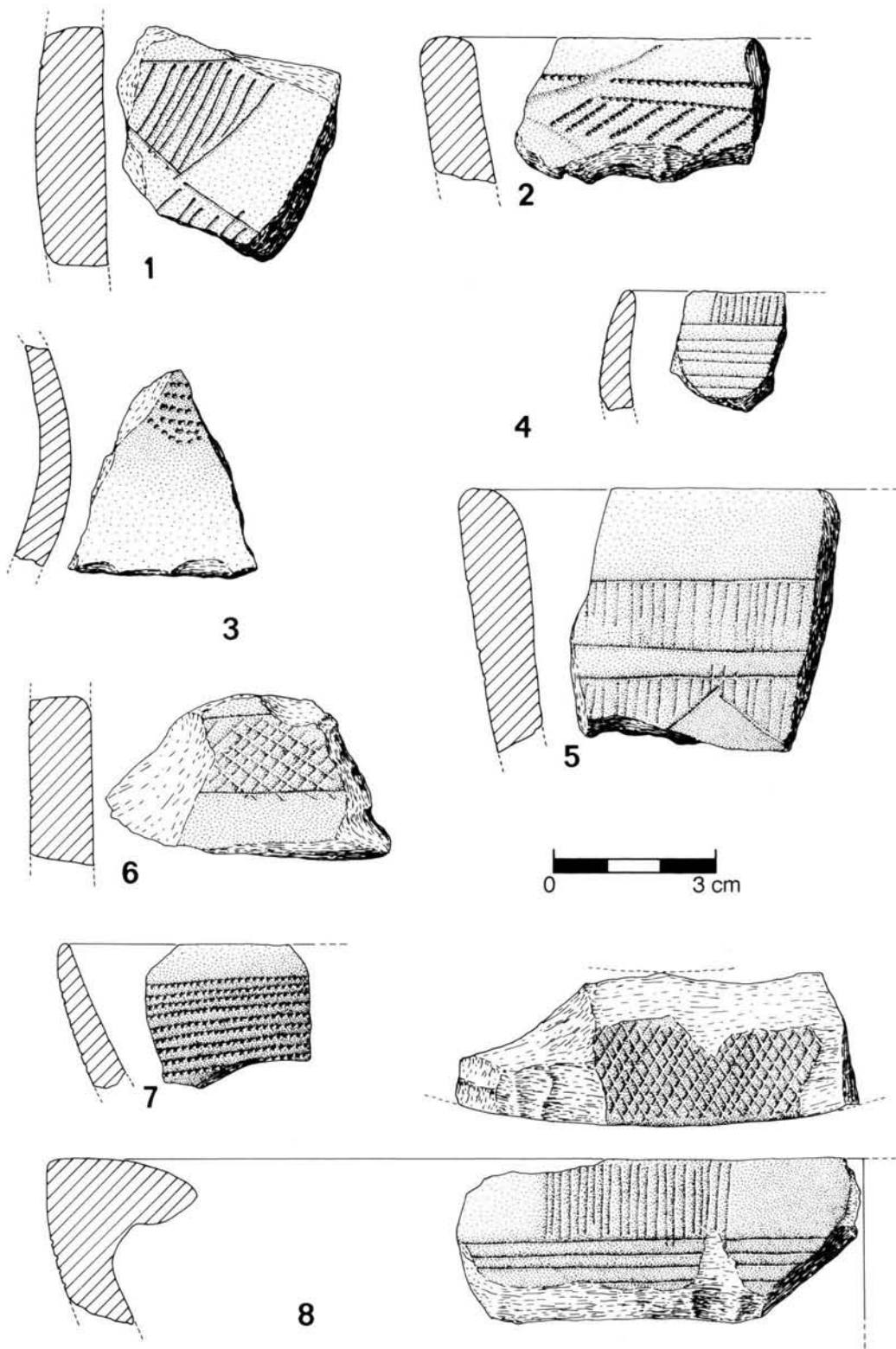


Fig. 19 – Anços. Cerâmicas campaniformes.

- As caçoilas de ombro ou carenadas são formas apenas presentes no Funchal e em Anços, ainda que em percentagens muito baixas; é interessante referir que correspondem aos únicos “habitats” que revelaram ocupações da Idade do Bronze. Por outro lado, são estes os tipos de recipientes – pese embora a reduzida representatividade da amostra – que evidenciaram distribuição mais equilibrada das duas técnicas decorativas em causa;

- Recolheram-se cinco fragmentos de vasos campaniformes, todos com decorações incisas; a nítida dominância desta técnica, em tais recipientes, consubstancia a hipótese de sobrevivência até época tardia daquela forma;

- As taças tipo Estoril encontram-se representadas por apenas três exemplares, todos eles decorados a pontilhado, tal como se verifica noutras estações onde se apresentam mais numerosos;

- Em conclusão, a distribuição das técnicas decorativas observadas nas cerâmicas campaniformes dos cinco sítios estudados, evidencia a predominância da técnica incisa sobre a pontilhada, facto que foi anteriormente discutido; no que concerne às formas, verifica-se, no entanto, assinaláveis diferenças entre os conjuntos campaniformes diversos sítios, situação que se deverá, talvez, mais as diferenças funcionais, resultantes de actividades específicas desenvolvidas em cada um deles, do que a razões de ordem cronológica ou cultural; seja como for, a escassez de vasos campaniformes (todas com decoração incisa), milita a favor de cronologia campaniforme tardia para o conjunto destas ocupações.

4 - CONCLUSÕES

O presente estudo sobre cinco estações com materiais cerâmicos campaniformes e da Idade do Bronze do concelho de Sintra conduziu às seguintes conclusões gerais:

1 - As presenças campaniformes revelam carácter doméstico; duas correspondem a ocupações de curta duração (Fetal e Pombal), em zonas planas e arenosas, conforme sugere o escasso material, recolhido em área circunscrita. A mesma constatação é extensível ao Funchal, embora aqui se trate de encosta desprovida de depósitos de cobertura eólicos.

Anços situa-se na adjacência de pequena elevação pontuada por blocos de rochas ígneas, correspondendo a encosta suave; é admissível aceitar conexão daqueles singulares afloramentos – constituindo aparente recinto megalítico – e o estacionamento, ainda que esporádico, de pequenas comunidades na época campaniforme, documentado pelos materiais obtidos.

O último local – Alto do Montijo – é o único que se situa em elevação com algumas condições naturais de defesa. Poderá corresponder a presença mais demorada, como sugere a maior abundância de materiais.

2 - As numerosas estações da baixa península de Lisboa – como as cinco ora estudadas – de época campaniforme, implantam-se zonas planas, desprovidas de condições naturais de defesa e correspondem a estacionamentos episódicos e circunstanciais de pequenos grupos humanos; documentam, face às do Calcolítico inicial e pleno, uma nova estratégia da ocupação do território. Tal estratégia, caracterizar-se-ia por uma maior dispersão demográfica da população, contrastando com a preferência, no período anterior, pelos grandes povoados fortificados, agora na maioria dos casos apenas esporadicamente ocupados ou já totalmente abandonados.

3 - O espólio cerâmico campaniforme revela uma nítida dominância da técnica incisa sobre a pontilhada (59 e 16 exemplares, respectivamente) estando, porém, esta última presente em todas as estações. Atendendo à “vida curta” destas ocupações, conclui-se que as duas técnicas coexistiram necessariamente, em todos os locais em apreço; sendo indiscutível que os primeiros momentos da divulgação do campaniforme nesta região foram caracterizados nalguns casos pela presença do vaso em forma de campânula invertida com decoração de tipo “marítimo” a pontilhado, conclui-se que a época das ocupações campaniformes estudadas é tardia atendendo à escassez de tais recipientes: apenas se identificaram fragmentos de cinco vasos campaniformes, porém com decoração incisa. A nítida predominância da decoração pontilhada

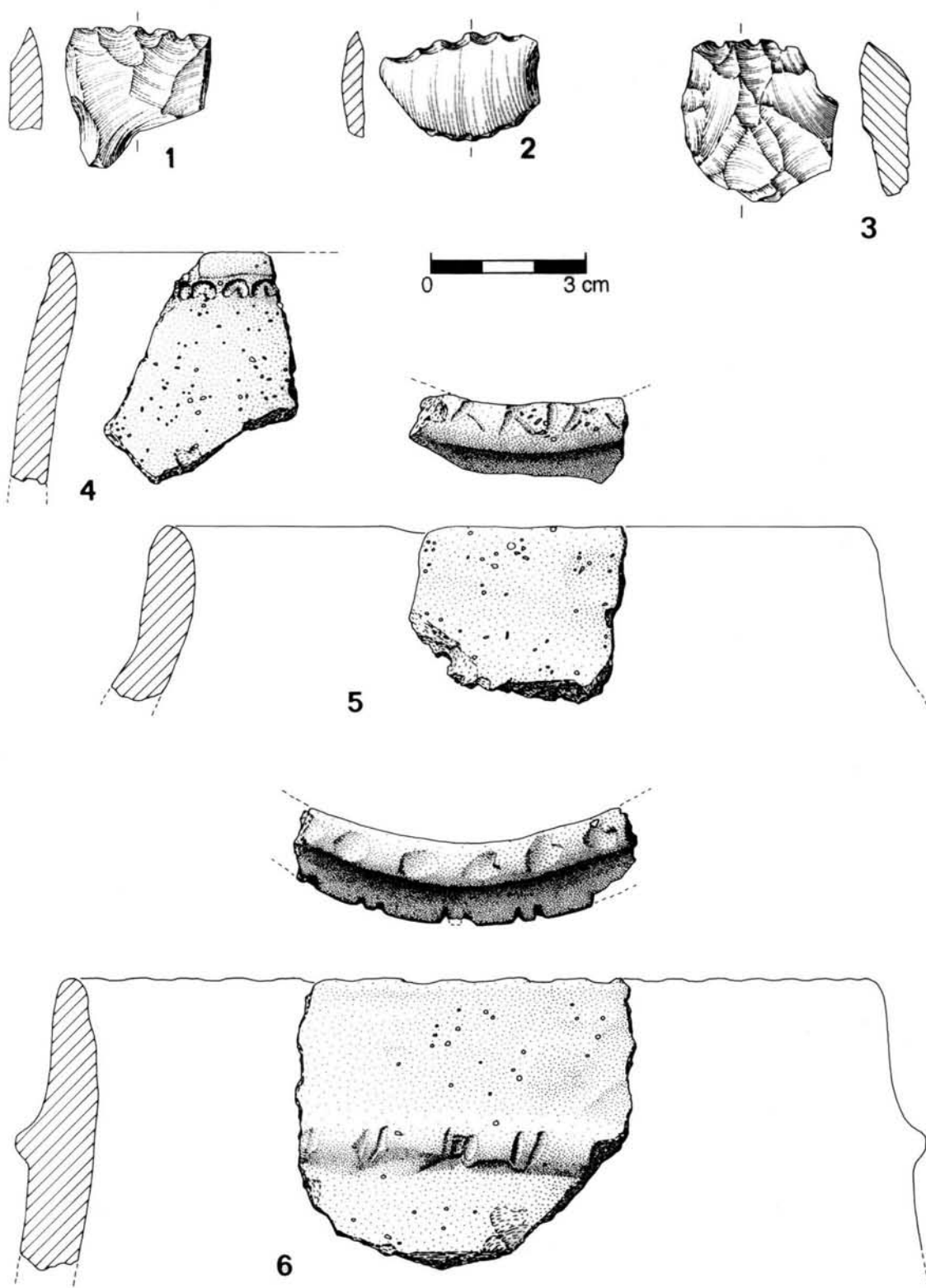


Fig. 20 – Anços. Elementos de foice denticulados sobre lascas de sílex e cerâmicas decoradas, da Idade do Bronze.

sobre a incisa, na região do baixo Sado, parece ilustrar uma tendência regional já numa fase de plena afirmação destas cerâmicas, diferenciada da observada da região do baixo Tejo onde, na mesma época, predominava o estilo inciso. Esta hipótese recolhe apoio nos resultados agora obtidos.

4 - Em três dos locais estudados - Pombal, Funchal e Anços - recolheram-se materiais cerâmicos integráveis na Idade do Bronze. A ocorrência destes materiais corporiza a ocupação do mesmo espaço geográfico, por pequenas comunidades de raiz familiar, aproximando-se, nesta particular, das suas antecedentes campaniformes, se bem que na maioria dos casos, não em continuidade cronológico-cultural com estas. Com efeito, em Funchal e em Anços a tipologia dos materiais não campaniformes sugere já o Bronze Final; apenas em Pombal tais cerâmicas poderiam ascender ao Bronze médio e assim corporizarem continuidade na ocupação do local, se atribuirmos os materiais campaniformes tardios ali recolhidos já a fase inicial da Idade do Bronze. Veremos no futuro a confirmação, ou não, desta hipótese, que só escavações estratigráficas poderão ajudar a esclarecer.

AGRADECIMENTOS

Ao Arq. Gustavo Marques, recentemente falecido, que facultou para o estudo materiais por si recolhidos no Alto do Montijo. Ao Museu Regional de Sintra, na pessoa do Dr. J. Cardim Ribeiro, por ter autorizado o estudo dos espólios do Fetal, Pombal e Funchal. À família Medeiros, ao permitir o acesso ao material de Anços.

BIBLIOGRAFIA

CARNEIRO, A. (1991) - Contribuição para o estudo do Calcolítico e do Bronze inicial na região de Sintra. *Actas das IV Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses* (Lisboa, 1990), p. 227-236.

FRANÇA, J. Camarate & FERREIRA, O. da Veiga (1951) - A estação pré-histórica do Alto do Montijo (Sintra). *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 13 (1/2), p. 34-35.

HARRISON, R. (1977) - *The Bell-Beaker Cultures of Spain and Portugal*. American School of Prehistoric Research. Peabody Museum. Harvard University.